

Xenofonte de Éfeso, *As Efesíacas. Ântia e Habrócomes*. Tradução do grego, introdução e notas de Vítor Ruas. Lisboa, Edições Cosmos, 2000, LXXXVI + 68 pp. [ISBN: 972 762 193 7]

A obra em epígrafe, prefaciada por Marília Pulquério Futre Pinheiro, constitui mais um importante contributo para a divulgação do romance grego, um género literário com um percurso tão atribulado, desde a antiguidade greco-latina até aos nossos dias, num momento, aliás, em que há um interesse renovado pelo estudo do mesmo.

Vítor Ruas apresenta uma introdução ao romance, onde aborda e actualiza algumas questões problemáticas que, desde sempre, acompanharam de perto o estudo de *As Efesíacas*. Referimo-nos, concretamente, à questão da datação e da autoria do romance bem como à polémica “teoria do epítome” que se fundamenta na conjectura de que a obra que possuímos não passa de um epítome da obra original.

Numa segunda parte da introdução intitulada *As “Efesíacas” (ou “Ântia e Habrócomes”): um romance em embrião*, o autor, para além das questões prévias já referidas, centra a sua análise sobre vários aspectos nucleares do romance, a saber, a sua estrutura narrativa, as fórmulas como vestígios da tradição oral, as personagens, o universo romanescos e a experiência do amor. De seguida, são traçadas as influências do romance quer na literatura antiga quer nas diversas épocas das literaturas modernas ocidentais. Há que assinalar, ainda, a actualizada bibliografia apresentada e um *Mapa das “Efesíacas”*, que se revela particularmente útil ao leitor, pois permite-lhe acompanhar e localizar de perto as múltiplas deambulações de Ântia e Habrócomes desde a partida de Éfeso até à chegada à mesma cidade.

Por fim, encontramos a tradução portuguesa do romance grego, feita com base na edição crítica de A. D. Papanikolaou, em *Xenophontis Ephesii Ephesiacarum Libri V de Amoribus Anthiae et Abrocomae*, Leipzig, Teubner, 1973. Acrescente-se que o leitor, particularmente o especializado, muito teria a ganhar se a tradução estivesse acompanhada do respectivo texto grego. A tradução encontra-se acompanhada de notas de rodapé com bastante utilidade para a interpretação e esclarecimento de eventuais dúvidas suscitadas pelo texto.

Impõe-se, ainda, uma palavra de elogio à excelente qualidade gráfica do volume, em geral, e da capa, em particular, a que, aliás, as Edições Cosmos nos têm habituado.

A publicação desta obra dá assim continuidade à colecção “Labirintos de Eros”, sob a coordenação de Marília Pulquério Futre Pinheiro. Esta série dá corpo a um meritório projecto de tradução para português dos romances gregos, sendo *As Efesíacas* o segundo romance publicado, depois de *Quéreas e Calíroo* de Cáriton.

ANTÓNIO ANDRADE